



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 228-241, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

STORYTELLING AS AN EDUCATIONAL PRACTICE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Elizabeth Cristina da Silva

RESUMO

O artigo enfoca na contação de história como prática educativa na educação infantil, sua importância, contribuição e incentivo com a utilização de contos de histórias em sala de aula, fim de desenvolver em seus alunos o interesse pela leitura. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, observação e entrevista semiestruturada. Verificaram-se quais os recursos utilizados e aplicados em uma escola situada no município de Sinop/Mato Grosso, com três turmas da educação infantil e três pedagogas. Os resultados apontam a contação de história como uma estratégia pedagógica indispensável em sala de aula que tem auxiliado na aprendizagem das crianças diariamente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de História. Professores. Aprendizagem.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Dra. Edneuzza Alvez Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article focuses on storytelling as an educational practice in early childhood education, its importance, contribution and incentive with the use of stories and tales in classroom in order to develop in their students the interest for reading. Bibliographic research, observation and semi-structured interviews were used. It was also verified which resources are used in three classes of early childhood education and three pedagogues from a school located in the municipality of Sinop / Mato Grosso. The results pointed out that storytelling is a great pedagogical strategy indispensable in classroom that has aided in the daily learning of the child.

Keywords: Early Childhood Education. Storytelling. Teachers. Learning.

Correspondência:

Elizabete Cristina da Silva. Graduanda em Pedagogia, faculdade de educação e linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Auxiliar de professor da EMEI Tempo de Infância pelo estágio de Centro de Integração Empresa e Escola (CIEE) e pelo programa Residência Pedagógica desenvolvido pela (CAPES-UNEMAT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. Email: Elisasnp@hotmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 29 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3513/2464>

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar a importância da contação de história na Educação Infantil, suas contribuições e o uso da mesma como aliado pedagógico no processo ensino aprendizagem.

Investigar, portanto, as ações da escola e do professor em relação ao uso das histórias infantis para a criança da educação infantil e relatar como o trabalho do professor pode contribuir com que as crianças demonstrem interesse com o momento da contação de história, literatura e os livros. Onde a narração de histórias e a inserção destas histórias podem tornar-se um excelente instrumento de trabalho para o professor, sendo um novo caminho para a aprendizagem da criança e, conseqüentemente, para a formação de um futuro leitor.

No primeiro momento, farei o levantamento bibliográfico com Coelho (2009), Abramovich (1997) e Bruno Bettelheim (1990) a fim de fundamentar o trabalho,

abordando assim a importância das histórias na educação infantil e um breve contexto histórico da origem da contação de história e a literatura infantil. Ressaltamos também a fala de autores onde sugerem recursos, técnicas, faixa etária, postura e outras relevâncias importantes para o uso da história.

A partir deste referencial, apresentamos a importância de se pesquisar esse tema para nossa sociedade, as compreensões de estímulo a aprendizagem por meio da contação de história, perfil e estratégias. Assim ao final, a pesquisa e análise com os professores da EMEI, localizada no município de Sinop, expondo assim sua visão e o uso da contação de história em sala de aula.

2 A ORIGEM DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de história é um dos recursos mais antigos que existem e que se tem notícias, como nos coloca Coelho (2009) onde a contação de história foi uma maneira em que a humanidade encontrou há milhões de anos para melhor expressar as experiências vividas e passadas. A autora ainda ressalta, que a partir do momento em que o ser humano se preocupou em registrar os acontecimentos diários, preocupou-se em registrar em algo que ficasse marcado, registrando assim sua escrita em algo durável que perdurasse pelo tempo.

Segundo Coelho (2009) foram feitas descobertas por arqueólogos de 12 ou 15 mil anos atrás, um impulso em se expressar suas experiências, para que fossem registradas, sem se perder no tempo ou ficariam apenas em memória. Usando assim de: Pedras, peles de animais, junco, chifres, o córtex das árvores, todos materiais provenientes da natureza, para registrar suas mensagens.

Para a pesquisadora Cléo Busatto (2013, p. 9) a expressão “contação de histórias” foi “criada nas últimas décadas do século XX, [e] “é um neologismo, uma expressão que se refere ao ato de contar histórias”.

2.1 A relevância da contação de histórias para o processo de ensino-aprendizagem na educação infantil

A ludicidade atualmente vem sendo questionada sobre sua importância para as crianças, onde a imaginação ao ouvir uma história faz com que a mente trabalhe,

alimentando essa imaginação. Coelho (1984, p. 12), reafirma a importância desse momento:

A história é importante alimento da imaginação. Permite a o uso da linguagem, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar praticidade à vida.

A relação entre a linguagem e o conhecimento abrange vários aspectos e gêneros textuais nas práticas pedagógicas, principalmente nesse início da aprendizagem, onde de acordo com Abramovich (2009, p. 14), “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

Como coloca Abramovich (1997, p. 18) quando enfatiza a importância de se ouvir histórias no início da alfabetização como forma de aprendizado:

Para contar história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música, e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... contar história é uma arte.

Coelho (1998, p. 16) ressalta que “[...] a criança entre 3 a 6 anos está na fase mágica”, e “nesta fase, os pequenos solicitam várias vezes a mesma história e a escutam sempre com encanto e interesse”. A autora ainda afirma que “[...] é a fase do “conte de novo”, “conte outra vez”. Então partindo dessa fala, esse contato desde cedo com o livro, pode-se desenvolver melhor em seu cotidiano e criando hábitos e conhecimentos novos.

Isabel Solé (1998) reafirma a questão dos recursos sendo extremamente necessária, onde essas histórias devem ser contadas de maneira especial e estimuladora para essas crianças, estimulando a imaginação e a questionamentos que precisam ser exploradas em sala de aula e não somente foleadas ou usadas como Passa-Tempo, mas, de uma forma com que a criança aprenda e torne esse momento um hábito como futuro leitor de livros e do mundo. Abramovich (1997, p. 24), afirmou também que:

O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca... desde que seja boa”.

Bettelheim (2009, p. 11) discorre ainda que a história pode ajudar a criança em seu desenvolvimento

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Por isso, ouvir histórias nos anos iniciais da educação infantil é de suma importância para seu desenvolvimento proporcionando a criança o despertar da criatividade e curiosidade. Como nos ressalta Betty Coelho (1999), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento” (p. 26).

2.1.1 O contar em sala de aula: o preparo do docente

Percebe-se em sala de aula algumas estratégias e ferramentas que os professores utilizam para o momento da contação de história em suas aulas, estratégias e ferramentas essas como: cantinho da história, contação de história na área externa da sala, uso de fantoches, tapetes pedagógicos, estimulando assim um ambiente agradável e aconchegante e mágico no momento da história.

O conto para ganhar vida é preciso ser trabalhado de maneira em que seja transformadora para ganhar vida segundo Busatto (2006, p. 127-128):

Seja onde for que as histórias soem, seja através de qualquer voz, de qualquer suporte, seja qual for a formação do contador, elas chegam para ficar. As histórias, oriundas da tradição ou da contemporaneidade, sempre serão bem-vindas, como são bem-vindos os contadores, sejam aqueles que narram contos da tradição, sejam aqueles que narram autores contemporâneos. Há espaço para todos: os que entendem as histórias como alimento para o espírito; os que veem nas histórias uma forma de

distração; aqueles que narram cantando e aqueles que narram dançando; velhos e moços; letrados e iletrados. Os contos estão aí, à espera de uma voz para torná-los matéria viva, significativa e transformadora. O que fica de tudo isso é o reconhecimento do saudável hábito de contar histórias.

Villardi (2005, p. 59) destaca a criatividade do contador no uso dos recursos ao contar a história:

[...] a leitura é o meio mais importante para se chegar ao conhecimento. Não importa a quantidade que lemos o que importa é com que profundidade chega-se a esse entendimento. É recomendável ser bastante criativo no uso de recursos materiais.

Há várias maneiras para que o professor explore esse momento, transformando em um prazeroso e estimulante momento. O adulto então pode contar qualquer história desde que esteja preparado, Abramovich (1997, p. 20) afirma que qualquer história pode ser contada:

Desde que ela seja bem conhecida pelo contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição... o critério é do narrador... e o que pode se suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças.

Coelho (2002, p. 50) ainda reforça essa questão:

Eu diria ainda que um bom contador de histórias não pode proceder como se estivesse num palco, representando. Por isso, embora emocionalmente envolvido com a narrativa, sua postura vai influenciar muito: sempre no mesmo nível dos ouvintes, de preferência sentado. Um narrador não se agita não se movimenta para um lado e para outro, senão as crianças não saberão acompanhar, se a quem a narra, se aos personagens da história.

Como se percebe na fala do autor, a postura do narrador influencia a quem está ouvindo, por isso a importância da postura, do tom de voz, dos gestos, onde o mesmo é o um grande aliado na hora da contação de história com as crianças, onde o contador/narrador deve então saber se posicionar ao mesmo nível do ouvinte. Na questão do tom de voz, Coelho (2002, p. 51) analisa que “Há vários tipos de vozes: sussurrante, adocicada, suave, cálida, eriçada, espinhenta, metálica, sem vibrações, sem modulações, inertes, sem consistência, inexpressivas e monocórdias”.

Coelho (2002, p. 52) discorre que o narrador pode utilizar da intensidade da voz, sua linguagem ao se expressar-se numa voz definida, inconfundível, tem de saber modulá-la de acordo com o que está contando, considerando os seguintes aspectos.

Intensidade - O timbre de voz varia na razão direta da distância de quem fala a quem ouve, varia também conforme a emoção que se quer passar, juntamente com o ritmo, a inflexão e as entonações.

Clareza - Significa boa dicção, correção de linguagem, evitando repetições desnecessárias, os chamados “tiques” de linguagem, os cacoetes (certo? Então ai, entenderam? Etc) defeitos esses que podem ser corrigidos com disciplina, exercícios califásicos, impostação da voz, recorrendo-se quando preciso aos cursos de foniatria.

Conhecimentos - Evidentemente o narrador precisa aprofundar-se nos estudos de literatura infantil, folclore e possuir noções básicas de psicologia evolutiva, para melhor escolher as histórias, apreciar os comentários das crianças e avaliar as suas reações”.

A partir dessa fala, percebe-se a idéia de que as crianças criam um interesse maior quando ela pode interagir no momento da contação de história, deixando ela se envolver juntamente aproximando cada vez mais do interesse pela literatura.

Abramovich (1997) reafirma essa questão, a história pode ser contada em qualquer lugar e momento seja ela dentro de uma sala de aula ou debaixo de uma árvore e em qualquer lugar, sendo de fundamental importância da mudança da voz, da expressão do corpo, dando assim tempo para que o ouvinte possa viajar nesse mundo mágico.

3 A CONTAÇÃO NA VISÃO DO DOCENTE EM SALA DE AULA E ANÁLISE

Bamberger (2002, p. 24) explica que “Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. Com isso, realizamos alguns questionamentos para três professores da Educação infantil em uma escola localizada no município de Sinop, o qual em suas respostas reconhecem a importância desse momento:

(01) Professora A: É de suma importância. É nesse momento que a criança descobre, imagina. É aonde sua imaginação vai além. É uma forma de ensino-

aprendizagem muito importante, onde através do lúdico a criança aprende. É através da história que surge a roda de conversa e cantamos muitas músicas.

(02) Professora B: A educação infantil é uma fase ideal para a formação do interesse pela leitura, pois nessa fase são formados os hábitos da criança. Nesse sentido, contar histórias para as crianças é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que amplia o universo de significados da criança e o hábito da leitura, de vital importância na educação infantil.

(03) Professora C: Em primeiro lugar, porque trabalha a imaginação e o encantamento das crianças, em segundo faz com que a criança passe a gostar de descobrir o encantamento dos livros, e com isso passa a ser um leitor assíduo, coisa que eu não sou por causa da falta de incentivo.

Partindo das falas das professoras A, B e C percebe-se que as mesmas se preocupam com a contação de história em suas aulas, reforçando ainda sobre a importância da influência no processo ensino aprendido:

(04) Professora A: Sim. É de fundamental importância para o ensino aprendizagem da criança. É nesse momento que a criança entra em contato com outros lugares, objetos que ela não conhece.

(05) Professora B: Sim. É de suma importância para as crianças desde o início de sua aprendizagem ter uma formação leitora, pois as crianças que escutam histórias desde o início tornam-se um bom leitor, além de desenvolver a inteligência e a sensibilidade.

(06) Professora C: Sim. Porque torna a criança um apreciador de livros, além de ajudarem a pensar, imaginar situações e a trabalhar algumas áreas de aprendizagens, porque o livro não tem só a história em si, ela tem formas, quantidades, ciências, português, matemática e muitas outras coisas que o professor pode utilizar, basta querer, porque demanda tempo e trabalho.

Em ambas percebe-se essa preocupação em relação ao uso da contação de história desde o início da educação infantil como futuros leitores assim, partindo desta ideia Góes (1999, p. 27) expõe:

Muitos de nós fomos influenciados por um livro quando crianças. O livro traz o conhecimento de mundo, do homem, das coisas, da natureza, do progresso das ciências e das técnicas. Os livros podemos dizer, auxiliam na aprendizagem do mundo e formam o leitor no gosto. Formar o gosto, possibilitar escolhas são coisas fundamentais na vida adulta.

Visualizamos em que ambas as respostas as educadoras reafirmam a importância desse momento e a preocupação com a aprendizagem das crianças. Góes (1999) ainda ressalta que esse contato com o livro deve acontecer o mais cedo possível, seja manuseando um livro ou uma história sendo contada tanto na escola quanto em casa com o diálogo. Os Professores em suas respostas reconhecem a importância da escolha da história e selecionam critérios para a escolha da história a ser contada.

(07) Professora A: De acordo com a faixa etária, interesse da criança, se o livro não é muito cansativo, pequeno, sem figuras ilustrativas.

(08) Professora B: Procuro sempre uma leitura que facilita a aprendizagem da criança levando em consideração o conhecimento prévio e os objetivos que se pretende alcançar, os interesses dos alunos e a realidade em que vive.

(09) Professora C: Muitas vezes procuro livros que possa ser usado depois como forma de aprendizado, ou seja, os três porquinhos: lendo a história faço a contação do porquinho e peço que as crianças ajudem na contação e assim trabalhar cor, preguiça, união, força- pedindo para eles assoprem e tudo que der para fazer ou peço para as crianças escolherem.

As docentes em ambas as respostas demonstraram interesse com os objetivos a serem alcançados com a história, dessa maneira, “antes de contar uma história precisamos saber se se trata de um assunto interessante, bem trabalhado. Se é

original, se demonstra riqueza de imaginação e se consegue agradar as crianças”. (COELHO, 2002, p. 14).

Ainda Góes (1999) ressalta a importância dos assuntos escolhidos corresponderem ao interesse voltado para o mundo da criança, levando em conta o meio social em que a mesma vive e suas diversidades. Ao selecionar uma história a partir da necessidade da criança e a faixa etária, é ressaltada a questão dos recursos. Sendo assim questionamos sobre os recursos utilizados pelas mesmas.

(10) Professora A: Utilizo de todos que puder: Livros, fantoches, instrumentos musicais, máscaras, janelas de leitura, flanelógrafo e etc.

(11) Professora B: Em sala temos o cantinho da leitura com um painel fixado na parede, e livros disponíveis na biblioteca, além de fantoches, dedoches e outros materiais de produtos recicláveis.

(12) Professora C: Tudo que possa ser possível para a contação. Caixa de sapato, pedaço de isopor com personagem no palito, avental, livros, a própria criança representando, fantoches, dedoches, pedaços de madeira, latas enfeitadas.

Partindo da resposta da professora A um dos recursos mais utilizados pela mesma na sala de aula é o Flanelógrafo, “há histórias em que o personagem principal entra e sai de cena, movimentando-se num vai e vem durante o enredo. O ideal aí é usar o flanelógrafo, um recurso visual muito forte”. (COELHO, 2002, p. 40). Diante do exposto, surge o questionamento sobre o espaço na sala de aula para a contação de história para esse momento.

(13) Professora A: Sim. Existe o cantinho da leitura. Nesse cantinho, coloco tapete, almofadas divertidas, puf feito de lata de leite e um varal pendurado na parede.

(14) Professora B: Na sala existe o cantinho da leitura construído com as crianças com o uso de painel e material pedagógico. O repertório de leitura é livre ou de acordo com alguma temática a ser trabalhada em sala de aula.

(15) Professora C: Sim e quando estamos enjoados do mesmo local, inventamos um.

Diante do exposto, surge a questão da frequência em que é inserida a contação de história nas aulas em sala de aula:

(16) Professora A: A hora do conto é diariamente. Porque é através da história que a criança aprende, imagina, cria etc.

(17) Professora B: Geralmente a contação de história acontece de duas a três vezes por semana, temos o projeto leitura em sala e temos o momento de leitura que acontece todas as sextas-feiras no pátio com todos os alunos do EMEI.

(18) Professora C: Todos os dias. Porque acho que desenvolve não só a imaginação, como também prepara a criança para ser um bom leitor, pesquisador.

Pode-se perceber a partir dos relatos da Professora A, há a preocupação em utilizar a história diariamente em suas aulas, procurando todos os dias uma forma diferente de chamar a atenção das crianças. Observou-se na Professora B e segundo a mesma não costuma ter essa rotina com as crianças, onde nas demais a contação de história é rotineiramente. De acordo com os dizeres das professoras questionamos como é a reação das crianças nesse momento:

(19) Professora A: Percebo que eles gostam muito. São participativos, dão a opinião deles. Eles compreendem bem os objetivos da história.

(20) Professora B: As crianças demonstram diferentes circunstâncias afetivas, muitas vezes não vivenciadas na vida real. Ao ouvir uma história as crianças se encantam, imaginam e fantasiam por meio dos personagens com fantoches ou com uso de efeitos sonoros

(21) Professora C: Muitas ficam encantadas, sentadas, às vezes com os olhos vibrados, riem e também ajudam a recontar.

Nesta oportunidade, Guizelim (2012) dirige-se a questões referentes ao modo como a leitura e o livro de literatura infantil são trabalhados, por professores e seus alunos, em sala de aula e a influência dessas práticas no processo do ato de ler. Para a autora há práticas educativas preocupadas em fazer com que o trabalho sobre a literatura infantil se constitua como uma prática potencializadora da apropriação da leitura literária pelas crianças, e que a leitura desde a educação infantil seja uma estratégia para incentivar as crianças a tornar-se bons leitores construindo assim, um hábito diário de aprendizado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar de que maneira a contação de história pode contribuir com o processo ensino aprendizagem para as crianças nos anos iniciais da educação infantil e o incentivo pelo gosto pela leitura desde pequeno pelas crianças, pois é o momento em que as mesmas estão em seu processo de desenvolvimento.

A pesquisa também apontou através das análises dos diferentes autores abordados neste assunto, mostrando como a contação de história é importante para cada faixa etária, nas diversidades de ferramentas para o momento e o comportamento do contador/professor(a) na hora de trabalhar com as crianças.

Constatou-se a preocupação dos professores observados na EMEI de como aplicar essa metodologia fazendo com que a criança aprenda algo novo, explorando a história de maneiras diferentes, incentivando pelo gosto pela literatura. Pude diferenciar e comparar metodologias das diferentes formas e perceber que a criança se interessa ao ver a história sendo contada quando o professor utiliza de recursos diferentes e atrativos e assim se envolvendo mais com a história.

O olhar do professor pode ser diferente para com seus alunos, pois com a leitura a crianças passa a se desenvolver mais e a criar o hábito de foliar um livro ou ouvir uma história interessante e aprender algo com isso, levando assim para o seu cotidiano seja na escola ou em casa com as famílias.

A escola por sua vez, precisa ter esse olhar da contação de história como contribuição nesse processo ensino aprendizagem, o professor precisa tanto do apoio dos pais quanto da escola, pois é um lugar de construção e reconstrução de

conhecimentos. Como pode-se analisar que a contação de história pode ser inserida como, um exemplo, os conflitos observados pelos professores em sala de aula, e para trabalhar essas temáticas com os recursos que os livros nos traz é um conteúdo riquíssimo e infinito onde muitas vezes são deixados de lado pelos educadores.

Diante dos resultados da pesquisa, pude constatar que as histórias contribuem para o desenvolvimento das crianças, onde aprendem por meio das histórias contadas, as cores, tamanhos e formas, quantidades, questões do dia a dia dentre outros.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2009.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2013.

COELHO, Bethy. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. São Paulo: Moderna, 2009.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

PROFESSORA A. Caminhos da pesquisa na percepção da professora. [entrevista cedida à] Elizabete Cristina da Silva. **A contação de história como prática**

educativa na educação infantil, Sinop, UNEMAT, curso de Pedagogia, nov./dez. 2018.

PROFESSORA B. Caminhos da pesquisa na percepção da professora. [entrevista cedida à] Elizabete Cristina da Silva. **A contação de história como prática educativa na educação infantil**, Sinop, UNEMAT, curso de Pedagogia, nov./dez. 2018.

PROFESSORA C. Caminhos da pesquisa na percepção da professora. [entrevista cedida à] Elizabete Cristina da Silva. **A contação de história como prática educativa na educação infantil**, Sinop, UNEMAT, curso de Pedagogia, nov./dez. 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola**. 10. ed. São Paulo, 2003.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unemat pela oportunidade de estar frequentando o curso de Pedagogia e a experiência de utilizar das bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica (RP) desenvolvido pela CAPES, onde ao término das bolsas me sinto confiante em poder desenvolver meu trabalho como futura professora, pois a experiência desenvolvida é de grande aprendizado.